

Mulheres deflagram campanha política

A campanha nacional pela participação feminina na Assembléia Nacional Constituinte foi deflagrada ontem, no Ministério da Justiça, pela presidente do Conselho dos Direitos da Mulher, deputada Ruth Escobar. Em solenidade pautada pela descontração e o bom humor, que contou com a presença dos ministros de Estado, parlamentares e líderes feministas, Ruth Escobar lançou a palavra de ordem do movimento: transformar a realidade brasileira que considera as mulheres cidadãs de segunda categoria.

A campanha "Alerta da Mulher para a Constituinte" incluirá a distribuição de 30 mil cartilhas e a coleta de 10 milhões de assinaturas em apoio à inclusão de temas de interesse da mulher na nova Carta constitucional. Bem-humorado, o ministro Fernando Lyra, da Justiça, fez pronunciamento elogioso à mulher e à promotora do movimento.

— Ruth é uma mulher para quem não existem obstáculos. Ela me azucriona quando quer alguma coisa, mas o faz pelo bem comum, brincou o ministro, arrematando: "A sua luta é a nossa luta". Acrescentou que a mulher deve defender seus direitos e engajar-se efetivamente na Constituinte, e mais uma vez fez outra referência carinhosa a Ruth.

— Só faço uma restrição ao pronunciamento do presidente do Conselho: é quando ela exortou as mulheres a votarem nas mulheres. Ruth, eu continuo candidato e gostaria de ter votos femininos.

O discurso de Lyra teve também uma pitada política, através de recado à setores conservadores da sociedade: "Esse é o Ministério das reais mudanças do processo político brasileiro. Por isso, é tão contestado e não é bem visto nas áreas reacionárias, ligadas à representantes de passado de triste memória".

A cantora Fafá de Belém, presente ao evento, também foi lembrada por Lyra: afirmando que ela "vem sofrendo campanha cruel, desigual e desprovida de qualquer sentimento", sem entrar em detalhes. Já a deputada Ruth Escobar, fez um breve histórico da luta das mulheres por seus direitos, remontando a Assembléia Nacional Constituinte de 1933, da qual só fez parte uma deputada eleita, Carlota de Queiroz, e uma deputada classista, Almerinda Gama.

Para ela, a "ausência da democracia" na vida brasileira ao longo dos últimos anos contribuiu para a marginalização da mulher nos processos políticos e decisórios da nação: "O poder nas mãos das elites sempre significou o poder nas mãos dos homens".

Ela conclamou as mulheres a não ficarem omissas e a se candidatarem à Assembléia Constituinte. "pois só poderemos assegurar a inclusão de nossas reivindicações na nova Constituição na medida em que lá estejam a nos representar mulheres comprometidas com as nossas lutas". Finalmente, Ruth Escobar explicou que a campanha visa a debater os direitos femininos, as leis discriminatórias e a sua revogação da legislação brasileira: "Vamos acabar com a chefia masculina, exigir garantias para o planejamento da reprodução e dizer não contra a violência às mulheres".

Estiveram presente à solenidade os ministros da Administração, Aluísio Alves, e do Interior, Ronaldo Costa Couto; o senador Severo Gomes, as deputadas Irma Passoni e Cristina Tavares, a Senadora Eunice Michiles, o secretário da Educação do DF, Pompeu de Souza, e a advogada Floriza Verucci, membro da Comissão de Estudos Constitucionais.